

PETRÓPOLIS DESTRUÍDA / Número de vítimas fatais da tragédia no município fluminense chegou, ontem, a 171 — o mesmo da pior catástrofe da história da cidade. Desaparecidos chegam a 126

Total de mortos se equipara ao de 1988

» TAINÁ ANDRADE

O número de mortos encontrados na tragédia de Petrópolis, na Região Serra do Rio de Janeiro, não para de crescer. Ontem, chegou a 171, conforme dados do Corpo de Bombeiros que continua as buscas pelos desaparecidos. O dado se equipara à pior catástrofe da história da cidade imperial, em 1988, quando o município fluminense também registrou 171 mortos, segundo dados da Defesa Civil.

Neste século, a maior tragédia em Petrópolis tinha ocorrido em 2011, com 71 mortos em Petrópolis e mais de 900 na serra fluminense (a maioria em Nova Friburgo, 428 mortos, e Teresópolis, 387), de acordo com o Atlas Brasileiro de Desastres Naturais.

Outras 126 pessoas estão desaparecidas, conforme boletim dos bombeiros. Foram resgatadas 24 pessoas com vida ao longo dos seis dias de buscas. A Polícia Civil informou que 139 corpos identificados e 967 pessoas estão desabrigadas.

No fim do dia de ontem, a Defesa Civil acionou as sirenes para alertar sobre chuvas moderadas, enviou aviso por SMS e por grupos de comunicação por aplicativo. O motivo do novo alerta foi o deslocamento de chuvas vindas de Minas Gerais. A previsão do tempo, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), indica mais precipitação até quinta-feira na região. Serão nuvens com pancadas de chuva isoladas.

As atividades de resgate são paralisadas apenas com os alertas, mas as buscas continuam intensamente. Foram divididas em três áreas: os setores Alfa, Bravo e Charlie. No Morro da Oficina, uma das regiões mais afetadas pelo temporal, grupos de voluntários, formado pelos próprios moradores, se uniu aos mais de 200 agentes no município, 79 militares, 39 cães farejadores e 500 bombeiros para prestar ajuda.

Coleta de DNA

Com dificuldade para realizar a identificação dos corpos, a Polícia Civil definiu que fará um mutirão de coleta de material genéticos dos familiares das vítimas. A ideia é realizar o cruzamento de DNA entre quem for coletar e o dos corpos não identificados.

A partir de hoje, as famílias que registraram ocorrência na Delegacia de Descoberta de Paradeiros (DDPA) serão chamadas para a coleta. A cada dia, 20 pessoas, conforme o agendamento poderão comparecer no Clube Petropolitano, de 9h às 12h ou de 13h às 17h. São esperados pais, filhos, irmãos ou sobrinhos. Dessa forma, acreditam que o processo se tornará mais célere.

Um ônibus será disponibilizado para levar os cidadãos que precisem de locomoção. Serão dois horários para pegar o transporte — 8h30 e 12h30 —, que terá como ponto de partida de um mercado localizado no centro da cidade. As famílias

TV Brasil/Reprodução



Governador critica projeto que direciona imposto da família real para a reconstrução da cidade

que comparecerem ganharão cesta básica.

Organizado pela Frente Nacional de Prefeitos, um mutirão de limpeza, que reuniu mais de duas mil pessoas, já retirou por volta de 15 mil toneladas de entulho e lama das ruas desde o primeiro dia da tragédia. Companhias de Limpeza Urbana das cidades do Rio e de Niterói também apoiaram a mobilização com máquinas e caminhões.

Os voluntários atuam tanto na retirada dos entulhos, para acelerar a busca pelos desaparecidos,

quanto no suporte emocional ou para que o trabalho continue — as ofertas de comida e conforto tem sido constante.

Doações chegam todos os dias. As arrecadações estavam acontecendo no ginásio local, mas, pensando na logística e no deslocamento do maquinário, foi aberto um ponto de coleta para receber as doações que chegam de fora para as vítimas de Petrópolis, na BR-040. Os itens vindos de fora do estado estão sendo recebidos no galpão e direcionados para outros 38 pontos de apoio montados pela Prefeitura

de Petrópolis.

A Secretaria Municipal de Assistência Social informou que os itens mais perecíveis no momento são: absorventes, roupas íntimas, álcool 70° (gel ou líquido), desodorantes, fraldas geriátricas e máscaras de proteção individual.

As funerárias da cidade não conseguiram atender à demanda para sepultar os corpos liberados pelo Instituto Médico Legal (IML) e os moradores realizaram um mutirão de enterros no Cemitério Municipal de Petrópolis. Segundo a prefeitura, até sábado, 90 pessoas foram sepultadas.

Mais de 900 ocorrências

A Defesa Civil de Petrópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro, registrou 949 ocorrências, sendo 775 por deslizamentos de terra desde terça-feira (15), quando a cidade imperial foi atingida por fortes chuvas provocando alagamentos e deslizamentos. Segundo a prefeitura de Petrópolis, apenas na manhã ontem, foram feitos 57 novos chamados.

O tempo permaneceu instável no fim de semana, prejudicando a busca por desaparecidos. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a região continua com previsão de chuva intensa hoje na cidade imperial. A Defesa Civil trabalhou nas vistorias em áreas afetadas e está com 26 equipes operacionais nas ruas, para concluir cerca de 900 análises técnicas por toda a cidade, com o reforço de viaturas enviadas por diversos órgãos e voluntários, como o Grupo de Jipeiros.

Abastecimento

O grupo Águas do Imperador, concessionária responsável pelo abastecimento em Petrópolis, informou, ontem, que as sete estações de tratamento de água (ETAs) estão operando regularmente e que o abastecimento foi normalizado nos distritos e na região central da cidade.

O abastecimento foi regularizado nos bairros mais atingidos pelas chuvas: 24 de Maio, Castelânea, Atílio Marotti e partes altas do Valparaíso. A situação está em processo de normalização no Quitandinha, Floresta, Estrada da Saudade, Boa Vista, Caxambu e Dr. Thouzet. No Alto da Serra e Vila Felipe o abastecimento está normal nas áreas onde não ocorreram deslizamentos. Com o restabelecimento da energia elétrica, na manhã de ontem, no bairro Sargento Boeing, foi instalada uma bomba provisória que deve normalizar o fornecimento a partir de hoje. A instalação da concessionária no local foi destruída por uma barreira.

Após o início dos deslizamentos e enxurradas, a Coordenadoria de Bem-Estar Animal (Cobea) resgatou mais de 200 animais das áreas afetadas em Petrópolis, que estão sendo levados para um dos 39 lares temporários cadastrados pela prefeitura.

Papa ora por vítimas

Tiziana FABI / AFP



O papa Francisco voltou a manifestar proximidade com as populações atingidas por calamidades naturais e citou os moradores de Petrópolis (RJ) e de Madagascar, na África (país atingido por tempestades tropicais e ciclones). A declaração ocorreu, ontem, depois da tradicional oração do Angelus, na Praça de São Pedro, no Vaticano, informou o Vatican News. “Exprimo minha proximidade às populações atingidas por desastres naturais nos últimos dias. Estou pensando especialmente no sudeste de Madagascar, flagelado por uma série de ciclones, e na área de Petrópolis no Brasil, devastada por enchentes e deslizamentos de terra. Que o Senhor receba os mortos em sua paz, conforte suas famílias e apoie aqueles que os estão ajudando”, disse o pontífice.

Laudêmio da discórdia

Marcelo Freixo (PSB-RJ), deputado federal e pré-candidato ao governo do Rio de Janeiro, foi criticado pelo atual governador do estado, Cláudio Castro (PL), por sugerir, na última sexta (18), um projeto de lei para que o imposto laudêmio — ou “taxa do príncipe”, como é conhecido — fosse direcionado para a reconstrução de Petrópolis, que sofre com a destruição causada pelas chuvas.

O imposto, que serviria de fonte para um fundo, é obtido no pagamento de uma taxa de 2,5% do valor do imóvel vendido na Região Serrana. Isso surgiu durante o Brasil Império, quando Dom Pedro II distribuiu lotes de sua fazenda a imigrantes. Hoje, o tributo é recolhido pela Companhia Imobiliária de Petrópolis, administrada por herdeiros da antiga família real e

vai para os descendentes da coroa portuguesa.

Castro, que é aliado do presidente Jair Bolsonaro (PT), atacou a iniciativa do adversário político — que recebe apoio do PT, do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que lidera as pesquisas para pleito de outubro. Nas redes sociais, o governador o chamou Freixo de “Zé do Caixão da política”. “Você só sabe fazer política em cima do sangue e da tragédia das pessoas! (...) Vem a Petrópolis mentir, criar intrigas e gerar confusão!”, escreveu.

A reação do governador pode ter explicação no que foi indicado pelo Portal da Transparência. Foi verificado que na gestão de Castro os recursos que deveriam ser direcionados para prevenção de catástrofes, em obras para evitar tragédias como as

mais recentes da região serrana, não foram utilizados em sua totalidade. Do total de R\$ 407,8 milhões, apenas o equivalente a 46% foi usado. O restante, cerca de R\$ 192,8 milhões, foi empenhado.

Em meio à crítica, Freixo afirmou à coluna de Leonardo Sakamoto, do UOL, que telefonou para o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para falar sobre o PL. “Prometeu que irá colocar o projeto em votação”, disse o parlamentar ao colonista.

Para o opositor, o deputado enviou a resposta também virtualmente. “Aceite ajuda rapidamente de quem oferecer, mantenha a serenidade e vamos ao trabalho”, publicou. Ainda de acordo com o autor da proposta, esse não é um momento para ataques e sim de união, pois “há muito trabalho para ser feito”. (TA)

INVASÃO DO CAPITÓLIO

Brasileira é presa nos EUA

A brasileira Leticia Vilhena Ferreira, de 32 anos, foi identificada pelas autoridades norte-americanas como uma das mais de 2 mil pessoas envolvidas na invasão do Congresso dos Estados Unidos, em janeiro de 2021. Ela foi presa na quarta-feira (16), na casa dela em Illinois, nos Estados Unidos.

A invasão do Capitólio, realizada por apoiadores do ex-presidente Donald Trump, que não aceitaram a derrota do político contra o democrata Joe Biden. Eles invadiram o local durante uma sessão conjunta do Congresso que confirmaria a vitória de Biden, em 6 de janeiro de 2021. Com barras de

ferro e sprays químicos, os invasores ameaçaram os congressistas de mortes e entraram em luta física com policiais, além de destruírem objetos do local. Dois manifestantes e três policiais morreram; 140 agentes ficaram feridos. Outros quatro agentes de segurança que trabalharam na ação se suicidaram nos meses seguintes ao ataque. Até o momento, mais de 725 pessoas foram presas e indiciadas pela invasão. Dessas, 225 foram apontadas como responsáveis por atos violentos durante o crime, inclusive, por agressões aos agentes do Capitólio.

Identificada pelas câmeras de segurança, Leticia aparece em meio à confusão com o celular

na mão e parece filmar a invasão. Durante a investigação, o FBI teve acesso às conversas da brasileira e afirmou que ela se preocupou em ser procurada pelas autoridades americanas.

“Você acha que eles vão atrás de todas as pessoas que foram à área do Capitólio?”, perguntou Leticia a uma pessoa. Em resposta, ela recebeu: “Não fique triste. Esteja preparada. Estamos todos ferrados. Sim, eles vão para todas as pessoas”. Leticia finalizou a conversa com palavras de arrependimento. “Fui tão irresponsável de andar lá”, disse.

Ao FBI, Leticia disse que foi

FBI/Reprodução



Leticia Vilhena, engenheira, mora nos Estados Unidos desde 2014

à Washington no dia da invasão para assistir ao discurso de Trump, mas percebeu que uma multidão caminhava em direção ao Capitólio e decidiu segui-la.

Ela teria ficado no prédio por cerca de 20 minutos. As autoridades americanas informaram, no entanto, que “Ferreira não parece ter participado de nenhuma

agressão aos oficiais”.

Mesmo sem agressão, ela é acusada por dois crimes: o de entrar ou permanecer conscientemente em qualquer edifício restrito sem motivos ou autoridade legal; e o de entrada violenta e conduta desordeira no Capitólio.

De acordo com as redes sociais, Leticia é engenheira ambiental, formada pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, em 2013. Um ano depois, ela foi aos Estados Unidos para se tornar pós-graduada em gestão de negócios e marketing na Universidade da Califórnia. Ela permaneceu no estado após a formação e conquistou uma vaga na empresa Crown Holdings, como engenheira em desenvolvimento de sistemas de gestão.